

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

ADILA MANOELA FERREIRA CORRÊA

**UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A RELÊVANCIA DA COMUNICAÇÃO
TERAPÊUTICA ENTRE ENFERMEIROS/AS, OS PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS E SEUS FAMILIARES**

Santa Inês

2024

ADILA MANOELA FERREIRA CORRÊA

**UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A RELÊVANCIA DA COMUNICAÇÃO
TERAPÊUTICA ENTRE ENFERMEIROS/AS, OS PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS E SEUS FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, pelo Curso de Enfermagem
da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Prof.^a Dra. Wilma Cristina
Bernardo Fahd.

Santa Inês

2024

Corrêa, Adila Manoela Ferreira.

Uma revisão de literatura sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.
/ Adila Manoela Ferreira Corrêa – Santa Inês - MA, 2024.

51 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Wilma Cristina Bernardo Fahd.

1. Comunicação Terapêutica. 2. Cuidados Paliativos. 3. Enfermagem. I.
Título.

CDU 616-084

ADILA MANOELA FERREIRA CORRÊA

**UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A RELÊVANCIA DA COMUNICAÇÃO
TERAPÊUTICA ENTRE ENFERMEIROS/AS, OS PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS E SEUS FAMILIARES**

Monografia apresentada junto ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 18 / 12 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **WILMA CRISTINA BERNARDO FAHD**
Data: 23/12/2024 08:10:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Wilma Cristina Bernardo Fahd (Orientadora)
DOUTORA EM EDUCAÇÃO
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **ELIANE MENDES RODRIGUES**
Data: 23/12/2024 08:50:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Eliane Mendes Rodrigues
DOUTORA EM ENGENHARIA BIOMÉDICA
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA DE FATIMA FERRARO NUNES**
Data: 23/12/2024 10:52:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Daniela de Fátima Ferraro Nunes
DOUTORA EM EDUCAÇÃO
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria, por me guiar em cada passo desta jornada. A Ele, devo minha força, paciência e fé para superar as dificuldades que surgiram ao longo desse processo.

Agradeço imensamente à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e por sempre estarem ao meu lado. Cada palavra de carinho, cada gesto de compreensão, foi essencial para a realização deste trabalho.

À minha orientadora, professora Wilma, sou profundamente grata pela paciência, dedicação e pelo comprometimento. Sua orientação e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Ao meu companheiro, Franciel, agradeço pelo apoio emocional, por acreditar em mim nos momentos de insegurança, sua presença e ajuda ao longo de toda essa caminhada foi muito importante para que eu seguisse em frente com confiança.

Por fim, meus amigos, bests, que estiveram comigo em cada etapa dessa trajetória, proporcionando momentos de descontração e apoio quando mais precisei, minha eterna gratidão. Obrigada por cada palavra de incentivo e por sempre acreditarem em mim.

"O verdadeiro cuidado não está nas mãos que administram os medicamentos, nem nos olhos que monitoram os sinais vitais. Ele está na capacidade de ouvir o paciente, de compreender suas angústias e medos, e de estar presente quando a dor é silenciosa e a esperança é tênue. A enfermagem, acima de tudo, é um compromisso com a humanidade, um ato de amor que vai além da técnica, envolvendo também a compaixão e a presença que confortam."

Jean Watson

RESUMO

Os cuidados paliativos são uma abordagem terapêutica voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e também de seus familiares. A comunicação, especialmente no contexto da enfermagem e dos cuidados paliativos, não é apenas uma habilidade técnica, mas uma competência que deve ser desenvolvida e aplicada de maneira intencional para garantir cuidados humanizados. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar as evidências científicas presentes em trabalhos acadêmicos sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. A metodologia adotada foi de pesquisa bibliográfica, revisão narrativa de literatura. O *corpus* da revisão foi constituído por um total de doze produções científicas, sendo uma tese; uma dissertação; dois trabalhos de Conclusão de Curso de graduação (TCC); e oito artigos sobre o tema em foco. Os dados bibliográficos foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os principais resultados provenientes das análises desse estudo indicam que é imprescindível a utilização de técnicas de comunicação no contexto de cuidados paliativos. Do mesmo modo, demonstraram que o aperfeiçoamento das habilidades e competências de comunicação terapêutica são necessárias aos/as enfermeiros/as que atuam nos cuidados de pacientes paliativos e no apoio aos seus familiares.

Palavras - chave: Comunicação Terapêutica; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

ABSTRACT

Palliative care is a therapeutic approach aimed at improving the quality of life of patients with severe illnesses and their families. Communication, especially within the nursing context and palliative care, is not merely a technical skill but a competence that must be intentionally developed and applied to ensure humanized care. This study aimed to analyze the scientific evidence present in academic works regarding the relevance of therapeutic communication between nurses, palliative care patients, and their families. The methodology used was a bibliographic research, specifically a narrative literature review. The corpus of the review consisted of twelve scientific works, including a thesis, a dissertation, two undergraduate theses (TCCs), and eight articles on the subject. The bibliographic data were analyzed based on Bardin's (2016) Content Analysis. The main results of this study indicate that the use of communication techniques in palliative care is essential. Moreover, the findings highlighted the need for enhancing the therapeutic communication skills and competencies of nurses who care for palliative patients and support their families.

Keywords: Therapeutic Communication; Palliative Care; Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Critérios de organização de análise segundo Bardin.....	25
Gráfico 1 - Amostra das produções que compõem o <i>Corpus</i>	29
Quadro 2 - <i>Corpus</i> do estudo.....	30
Quadro 3 - Aspectos relevantes das produções científicas analisadas.....	34

LISTA DE SIGLAS

ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CP - Cuidados Paliativos

OMS - Organização Mundial de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	Cuidados Paliativos em Enfermagem.....	16
2.2	Comunicação nos Cuidados de Enfermagem.....	17
2.3	Comunicação Terapêutica nos Cuidados Paliativos.....	20
3	METODOLOGIA.....	23
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	33
4.1	Concepções, princípios e procedimentos de comunicação terapêutica em cuidados paliativos.....	38
4.2	Benefícios da comunicação terapêutica na qualidade de vida dos pacientes e no apoio às famílias.....	41
4.3	Desafios e possibilidades à efetividade da comunicação terapêutica em cuidados paliativos.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos surgem como uma abordagem terapêutica voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e também de seus familiares. Essa modalidade visa prevenir e aliviar o sofrimento, tratando não apenas a dor, mas também as condições físicas, psicossociais e espirituais (Moritz et al., 2011). Nesse contexto, o cuidado de enfermagem é fundamental, pois o/a profissional de enfermagem está diretamente envolvido/a na assistência prestada ao paciente. Portanto, o papel do/a enfermeiro/a não se limita à execução de técnicas, mas envolve também o cuidado integral, que inclui o aprimoramento de habilidades de comunicação (Pontes et al., 2008), sendo esta, uma competência fundamental para garantir um cuidado humanizado aos pacientes e seus familiares.

Passadori (2009) ressalta que a comunicação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano. Através dela, podemos expressar nossas necessidades, dividir experiências, colaborar mutuamente, entender nossa própria identidade e ampliar a consciência sobre a realidade. No âmbito da saúde, comunicar e cuidar são processos inseparáveis. No entanto, para que essa comunicação seja realmente humanizada, é essencial que o profissional de saúde se comprometa a cuidar com empatia e a compreender verdadeiramente a realidade do paciente (Jasmine, 2009), pois isso torna o processo de cuidado mais interativo.

No âmbito da saúde, a interação adotada pelos profissionais de enfermagem para melhor contribuir no cuidado prestado é denominada comunicação terapêutica, que surge como uma abordagem específica utilizada por estes profissionais para atender às necessidades explícitas e implícitas de seus pacientes e seus familiares. (Fuller, 2007). Essa forma de comunicação, que pode ser tanto verbal quanto não verbal, visa promover o bem-estar e aumentar a compreensão sobre os cuidados prestados (Wold, 2013). Ao possibilitar que o/a enfermeiro/a ofereça um suporte integral, a comunicação terapêutica, vai além do tratamento médico, e aborda questões emocionais e sociais que não podem ser resolvidas apenas por medicamentos ou tecnologias assistivas. Dessa forma, a comunicação terapêutica contribui significativamente para a redução de sintomas como ansiedade e depressão, além de promover a autonomia do paciente durante momentos de transição e mudanças em sua vida provocadas pela doença e hospitalização. (Silva; Araújo,

2012).

A comunicação é um eixo fundamental no cuidado de enfermagem, especialmente em situações em que a doença não afeta apenas o paciente, mas todo o núcleo familiar. Por isso, a interação entre o/a enfermeiro/a e os familiares dos pacientes deve ser priorizada, já que é por meio desse vínculo que se constrói uma base de confiança e suporte mútuo (Borges, 2015). Esse aspecto torna-se ainda mais relevante à medida que a doença progride, exigindo ajustes na rotina familiar e no cuidado oferecido ao paciente.

Nesse contexto, oferecer informações claras e apoio contínuo aos familiares é indispensável para que eles possam compreender e lidar com as mudanças que a evolução da doença impõe. Essas transformações vão desde adaptações práticas no cotidiano até decisões mais complexas, como aquelas relacionadas ao tratamento e aos cuidados paliativos (Neves, 2012). Além disso, os familiares, muitas vezes, assumem o papel principal no cuidado diário, sendo responsáveis por oferecer suporte físico, emocional e social ao paciente (Costa, 2010). Por isso, integrar a família de forma ativa ao processo de cuidado não apenas facilita a adaptação às mudanças, mas também contribui para o bem-estar geral do paciente. Essa abordagem reforça a importância de uma comunicação efetiva e acolhedora, capaz de minimizar os impactos da doença sobre todos os envolvidos.

Além do mais, podemos caracterizar a comunicação terapêutica como uma ocupação central no cuidado em saúde, visto que promove não somente o alívio do sofrimento, como a dignidade do paciente enquanto adoecido. Sendo assim, o papel da comunicação entre enfermeiros/as, pacientes e seus familiares se mostram de suma importância para a garantia de um atendimento humanizado, visando não só tratamento físico, como também o apoio psicológico e emocional.

Não obstante, mesmo que a relevância da prática de comunicação seja amplamente corroborada nas produções científicas publicadas sobre tema, ainda se observam dificuldades na aplicação efetiva da comunicação entre os profissionais de enfermagem, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. Assim, frequentemente, a ausência de clareza ou preparo adequado na comunicação pode causar impactos negativos na experiência do paciente e da sua família durante a prestação de cuidado (Araújo; Silva e Francisco, 2004).

Diante do exposto, este estudo justifica-se como uma busca pelo aprofundamento dos entendimentos sobre os princípios e as formas de comunicação

que podem atender melhor às necessidades dos pacientes e de seus familiares em contextos de cuidados paliativos. Assim, ambicionamos contribuir para o aprimoramento das prática de enfermagem, com um atuação mais humanizada e eficaz no atendimento em cuidados paliativos. Além disso, no viés teórico, buscamos contribuir para a produção de mais conhecimentos, bem como para o preenchimento das lacunas existentes na literatura científica que aborda o tema em foco.

Portanto, buscamos responder à seguinte questão neste estudo: Quais as evidências científicas presentes em trabalhos acadêmicos sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares? Para abordar essa questão, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as evidências científicas presentes em trabalhos acadêmicos sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. Com fito nesse problema e objetivo de pesquisa, elegemos as seguintes problemáticas intermediárias: 1) Quais as concepções, os princípios e os procedimentos de comunicação terapêutica no contexto dos cuidados paliativos abordados nas produções acadêmicas? 2) Quais os benefícios das estratégias de comunicação terapêutica na qualidade de vida dos pacientes e no apoio aos seus familiares debatidos nos estudos? 3) Quais os desafios e possibilidades que surgem para os enfermeiros e enfermeiras na efetivação da comunicação terapêutica com os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares? Dessa forma, os objetivos específicos do presente estudo, foram definidos como seguem: a) Identificar, nas produções acadêmicas, as concepções, os princípios e os procedimentos de comunicação terapêutica no contexto dos cuidados paliativos; b) Descrever, de acordo com os estudos, os benefícios das estratégias de comunicação terapêutica na qualidade de vida dos pacientes e no apoio aos seus familiares; e c) Avaliar os principais desafios e possibilidades que surgem para os enfermeiros e enfermeiras na efetivação da comunicação terapêutica com os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o intuito de investigar as evidências científicas sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. A pesquisa foi realizada em plataformas digitais, incluindo Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online) Google Acadêmico, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed (National Librari of Medicine/National Center for Biotechnology

Information), com o propósito de reunir evidências científicas relevantes para alcançar os objetivos propostos. A análise e interpretação dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva subsidiada pelos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

Portanto, nosso texto segue organizado de maneira clara e estruturado em cinco partes principais, cada uma descreve uma etapa específica no desenvolvimento do estudo, sendo elas: **1) Introdução:** Apresenta o tema, os objetivos da pesquisa e a relevância do estudo. **2) Fundamentação Teórica:** Aborda os principais conceitos e estudos anteriores sobre o tema desta pesquisa. **3) Metodologia:** Descreve os critérios e procedimentos usados para selecionar e analisar os trabalhos científicos. **4) Análise e discussão dos resultados:** Nesse capítulo fulcral, os conceitos científicos sobre a comunicação científica são analisados e interpretados de acordo com a literatura revisada. **5) Considerações Finais:** Resume os principais resultados e propõe sugestões para futuras pesquisas. Essa organização do texto buscou facilitar a compreensão do estudo, além de destacar a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, contextualizamos teoricamente as principais categorias de estudo envolvidas em nosso objeto de pesquisa, com o objetivo de fundamentar as discussões e reflexões apresentadas ao longo do trabalho. Serão explorados conceitos, teorias e abordagens que permeiam a comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares, destacando sua relevância e as contribuições de autores que dialogam com o tema. Essa base teórica permitirá construir uma compreensão refletida e crítica, alinhada aos objetivos e ao problema deste estudo.

2.1 Cuidados Paliativos em Enfermagem

Os Cuidados Paliativos (CP), segundo a definição da Organização Mundial da Saúde - OMS (2002), têm como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças graves e de suas famílias, oferecendo uma abordagem que vai além do tratamento médico convencional. Essa abordagem abrange não apenas o alívio de sintomas como a dor, mas também o suporte emocional, psicossocial e espiritual, estendendo-se até mesmo ao período de luto, proporcionando um cuidado integral (Andrade; Pedroso; Weycamp, 2019). Contribuindo com este pensamento, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP (2009) conclui que:

Devido à natureza complexa, multidimensional e dinâmica da doença, o Cuidado Paliativo avança como um modelo terapêutico que endereça olhar e proposta terapêutica aos diversos sintomas responsáveis pelos sofrimentos físico, psíquico, espiritual e social, responsáveis por diminuir a qualidade de vida do paciente. Trata-se de uma área em crescimento e cujo progresso compreende estratégias diversas que englobam bioética, comunicação e natureza do sofrimento (ANCP, 2009 p.7).

Essa perspectiva destaca o compromisso do Cuidado Paliativo com uma visão integral, englobando diferentes dimensões do sofrimento humano e propondo intervenções que não apenas aliviem os sintomas, mas também promovam a qualidade de vida com respeito à individualidade e às necessidades de cada paciente.

Conforme enfatizado por Neves (2012), para que essa prática de cuidado seja verdadeiramente eficaz, é imprescindível respeitar a autonomia e dignidade dos pacientes. Nos CP, os doentes e seus familiares devem ser envolvidos no processo decisório sobre o tratamento, garantindo que suas preferências e necessidades sejam

consideradas. Esse tipo de abordagem interativa ajuda a construir uma relação de confiança entre a equipe de saúde e os pacientes, permitindo que o cuidado seja personalizado e humanizado, respeitando as individualidades de cada pessoa.

A preocupação com o alívio da dor e do sofrimento é um dos pilares dos CP. O foco não está apenas em tratar os sintomas físicos, mas em oferecer um cuidado que também contemple as dimensões emocionais e espirituais dos pacientes. Nesse sentido, o respeito à dignidade e à vontade do paciente até o fim da vida é central. O acompanhamento contínuo da equipe multiprofissional, com destaque para a enfermagem, que mantém contato direto e prolongado com o paciente terminal, é essencial para assegurar essa assistência integral. (Andrade; Pedroso; Weycamp, 2019).

Nesse cenário, o papel do/a enfermeiro/a se destaca. Além de prestar cuidados diretos ao paciente, o/a enfermeiro/a tem a função de atuar como um facilitador do diálogo entre a equipe multidisciplinar, o paciente e seus familiares. Isso garante que o planejamento do cuidado seja amplamente discutido e que as necessidades e desejos de todos os envolvidos sejam respeitados. Assim, uma comunicação aberta e sincera se torna essencial para que o paciente e seus familiares possam lidar com os desafios da doença de forma mais serena (Andrade; Pedroso; Weycamp, 2019).

A comunicação, portanto, é um dos aspectos fundamentais no contexto dos CP. A Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP (2009) ressalta que, além da capacitação técnica, os profissionais de saúde precisam estabelecer uma conexão com os pacientes, pautada na empatia, no respeito e na compaixão. Pacientes em fase terminal buscam não apenas cuidados médicos, mas uma relação de confiança que os reconheça como seres humanos com histórias e sentimentos. Desse modo, a habilidade de comunicação eficiente é essencial para humanizar o cuidado e fortalecer os laços entre o paciente e a equipe de saúde.

2.2 Comunicação nos Cuidados de Enfermagem

A comunicação é uma peça fundamental no quebra-cabeças das nas interações humanas, especialmente no contexto da saúde, onde desempenha um papel vital para o sucesso do cuidado. Silva e Valladares-Torres (2023) destacam que a comunicação é um processo social indispensável para a troca de informações e compreensão mútua. No entanto, ela não pode ser reduzida a um simples ato de

transferência de informações; como Coelho (2015) ressalta, trata-se de um processo complexo e recíproco, que envolve uma interação de mão dupla entre quem comunica e quem recebe a mensagem, evidenciando que a comunicação é uma via que demanda a participação ativa de ambas as partes.

No campo da saúde, a comunicação é ainda mais significativa, sendo vista como um dos pilares da prática assistencial. Araújo e Silva (2012) argumentam em seus estudos que ela é essencial para garantir a participação ativa de todos os envolvidos no processo de cuidado, incluindo os profissionais de saúde, cuidadores e os próprios pacientes. Esse envolvimento entre paciente e profissional se define como uma comunicação terapêutica, visto que facilita a criação de um ambiente de cuidado participativo e colaborativo, onde os pacientes se tornam protagonistas na gestão de sua própria saúde e se sentem seguros quanto ao cuidado prestado (Oliveira *et al.*, 2005). Por isso, a participação do paciente é possível quando a comunicação é efetiva e clara, como também discutido por Silva e Valladares-Torres (2023), que afirmam que uma comunicação bem-sucedida é determinante para o planejamento e a execução de cuidados que sejam integrais e humanizados.

Outro aspecto importante que destacamos da comunicação é a sua integração como uma ferramenta estratégica dentro da prática de enfermagem de forma terapêutica. Para Coelho (2015), é essencial que os/as enfermeiros/as compreendam a fundo os conceitos teóricos que embasam a comunicação e a integrem conscientemente em suas práticas cotidianas. Isso significa que a comunicação não deve ser vista apenas como uma técnica adicional, mas como uma estratégia central para garantir a qualidade do cuidado. Quando aplicada com intencionalidade terapêutica, ela se torna uma ferramenta essencial para a construção de relações de confiança entre profissionais de saúde e pacientes, contribuindo diretamente para a eficácia do tratamento.

Assim, a comunicação terapêutica atua como um recurso essencial que o/a enfermeiro/a precisa empregar para aprimorar suas habilidades e competência profissional. Ademais, a qualidade da comunicação entre cuidadores enfermeiros/as e pacientes está diretamente relacionada à humanização do cuidado prestado (Silva; Valladares-Torres, 2023). Os mesmos autores observam que o uso de técnicas de comunicação terapêutica permite que os/as enfermeiros/as fortaleçam sua relação com os pacientes, promovendo uma atmosfera de acolhimento e confiança. Através dessa abordagem, o/a enfermeiro/a pode apoiar o paciente não apenas de forma

técnica, mas também emocionalmente, favorecendo o processo de recuperação e bem-estar. Para que isso aconteça, é fundamental que os profissionais desenvolvam habilidades específicas de comunicação. Essas habilidades, que vão além da aplicação de técnicas, incluem a capacidade de escuta ativa e sensibilidade para interpretar as necessidades e expectativas dos pacientes de forma personalizada (Coelho, 2015).

Além disso, o aprimoramento das habilidades de comunicação dos/as profissionais de enfermagem é um processo contínuo. Como relatado por Coelho (2015) em seu estudo, o desenvolvimento dessas competências pode ser alcançado por meio de treinamento e experiência prática, permitindo que os profissionais se tornem mais eficientes na forma como interagem com os pacientes. Essa prática contínua é essencial para que os/as enfermeiros/as possam adaptar suas abordagens comunicativas de acordo com as particularidades de cada situação, sempre visando proporcionar cuidados mais centrados no paciente.

Além de beneficiar diretamente o paciente, uma comunicação eficaz permite que os profissionais de enfermagem prestem cuidados mais precisos e personalizados. Neves (2012) sublinha que, ao utilizar estratégias comunicativas de forma adequada, os/as enfermeiros/as têm a oportunidade de oferecer um cuidado mais centrado no paciente, considerando as particularidades que tornam cada pessoa única. A valorização dessas singularidades, muitas vezes expressa em pequenos detalhes que passam despercebidos, é essencial para que os pacientes se sintam incluídos no processo de cuidado e respeitados em sua individualidade.

Em suma, a comunicação, especialmente no contexto da enfermagem e dos cuidados paliativos, não é apenas uma habilidade técnica, mas uma competência que deve ser desenvolvida e aplicada de maneira intencional para garantir cuidados humanizados. Silva e Valladares-Torres (2023) reforçam que, ao utilizar a comunicação terapêutica, os/as enfermeiros/as conseguem criar um ambiente de acolhimento e confiança, promovendo a recuperação dos pacientes de maneira integral. Coelho (2015) complementa essa visão, afirmando que a comunicação eficaz permite que os pacientes se sintam respeitados e valorizados, transformando o cuidado de saúde em uma prática mais humana e centrada na pessoa.

2.3 Comunicação Terapêutica nos Cuidados Paliativos

Nos cuidados paliativos, a comunicação adquire uma importância central, uma vez que envolve não apenas o paciente, mas também seus familiares e toda a equipe multiprofissional. Segundo a Associação Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP (2009), essa comunicação deve estar presente em todas as fases do cuidado, desde a admissão até a alta hospitalar ou o falecimento do paciente. A comunicação adequada é essencial para garantir que as necessidades dos pacientes sejam identificadas e atendidas, preservando a dignidade e respeitando as preferências individuais em todas as etapas do cuidado. Isso assegura uma abordagem humanizada e centrada na pessoa.

Além disso, como destaca Brinker (2021), a comunicação terapêutica no cuidado paliativo é uma ferramenta vital para os profissionais de enfermagem, sendo fundamental para desenvolver um plano de cuidado eficiente. O estabelecimento de uma comunicação clara e efetiva entre o/a profissional de enfermagem, o paciente e a família possibilitam a construção de um vínculo de confiança, facilitando a identificação de necessidades e a troca de informações essenciais. Nesse sentido, a comunicação vai além das questões técnicas, sendo determinante para compreender as expectativas e perspectivas do paciente e de seus familiares.

A relação entre profissionais de saúde e pacientes que enfrentam a terminalidade, de acordo com a ANCP (2012), deve ser pautada pela compaixão, respeito, humildade e empatia. Esses valores são sustentados por uma comunicação eficaz, que possibilita a implementação prática desses conceitos subjetivos. Assim, mais do que dominar habilidades técnicas, o sucesso no cuidado paliativo depende de uma postura comunicativa que reforce a humanidade e sensibilidade do profissional diante das situações de fragilidade e fim de vida.

Nesse contexto, o/a profissional enfermeiro/a assume um papel chave ao prestar cuidados holísticos e humanizados, considerando tanto o paciente quanto seus familiares e cuidadores. Como observado por Brinker (2021), estar ao lado do paciente e escutá-lo ativamente é uma ação terapêutica que, muitas vezes, é tão importante quanto a realização de procedimentos técnicos. Essa proximidade é fundamental para o processo de cuidado e para o fortalecimento do vínculo entre o paciente e a equipe de saúde.

Entretanto, é necessário que os profissionais de saúde possuam discernimento

para lidar com o momento adequado para tomar decisões e propor ações, especialmente em fases avançadas da doença. A ANCP (2009) alerta que a comunicação inadequada em momentos delicados pode causar conflitos entre a equipe e a família, muitas vezes não preparada para enfrentar a proximidade da morte. A falta de habilidade em conduzir essas situações pode prejudicar o vínculo de confiança construído, gerando impactos negativos no cuidado prestado.

A comunicação de notícias difíceis, por exemplo, é um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Conforme destacado pela ANCP (2009), muitos desses profissionais são treinados para salvar vidas, mas não para lidar com a perda e a morte. Por isso, ao comunicar notícias difíceis, é essencial que o profissional demonstre empatia, atenção e carinho por meio da sua linguagem verbal e não verbal. Gestos como o contato visual, uma distância adequada e o toque gentil ajudam a criar uma atmosfera de confiança e apoio, fundamentais para que o paciente se sinta amparado, mesmo em situações de extrema gravidade (ANCP, 2012).

Embora o tema da morte e do cuidado ao fim da vida tenha ganhado mais espaço nas instituições de ensino, o processo de formação inicial na área de saúde ainda é, muitas vezes, superficial no que se refere à comunicação interpessoal em cuidados paliativos (Araújo; Silva, 2012). Complementando essa visão, em seu estudo Araújo e Silva (2007) dialogam que:

Parece que muitos profissionais mostram desconhecer técnicas de comunicação terapêutica, evitando o contato verbal com os pacientes que vivenciam o processo de morrer, afastando-se dos mesmos, por não saber trabalhar os sentimentos que a situação de morte iminente lhes desperta. Estes fatos tornam-se preocupantes ao lembrar-se que o enfermeiro e sua equipe são os profissionais da área de saúde que interagem mais direta e constantemente com o paciente durante sua estadia em uma instituição hospitalar. (Araújo; Silva, 2007, p. 699)

Esta análise aponta para a dificuldade dos profissionais de saúde, especialmente profissionais de enfermagem, em lidar com os aspectos emocionais do cuidado em fim de vida, como o sofrimento e a morte iminente. Quando os profissionais evitam a comunicação verbal, muitas vezes por desconforto emocional, há um risco de enfraquecer o vínculo com o paciente, que é essencial para proporcionar um cuidado acolhedor e sensível. Dado que os/as enfermeiros/as são os profissionais com maior contato direto com os pacientes, essa lacuna na comunicação pode afetar negativamente a qualidade do cuidado, tornando ainda mais urgente a necessidade de desenvolver habilidades emocionais e de comunicação.

Portanto, os profissionais de enfermagem têm a possibilidade de melhorar continuamente suas habilidades comunicativas por meio de treinamento e reflexão sobre a prática. A participação em cursos específicos de comunicação em cuidados paliativos e programas de treinamento sobre habilidades emocionais, são alternativas que podem melhorar a capacidade desses profissionais de lidar com suas próprias emoções em situações difíceis e de se comunicarem de maneira mais eficaz, trazendo em suas palavras o cuidado, a empatia e o respeito pelo paciente e sua família enquanto receptores desse cuidado.

3 METODOLOGIA

Este estudo configurou-se como uma pesquisa bibliográfica, voltada para analisar as evidências científicas presentes em trabalhos acadêmicos sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. Nesse contexto, este estudo bibliográfico permite compreender como o tema tem sido explorado em produções científicas anteriores, fornecendo subsídios para fundamentar a discussão e responder às questões propostas pela investigação. Conforme Brito; Oliveira; Silva (2021) dialogam em seu estudo:

Essa modalidade de pesquisa é adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. Há também a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação. (Brito, Oliveira; Silva, 2021, p. 6)

Essa análise destaca a relevância da pesquisa bibliográfica, tanto como suporte para outras metodologias quanto como uma ferramenta autônoma capaz de oferecer respostas consistentes a problemas investigativos a partir de obras publicadas e reconhecidas.

Em conexão com essa abordagem de pesquisa bibliográfica, nosso problema de estudo se concentra na seguinte investigação: Quais as evidências científicas presentes em trabalhos acadêmicos sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares? Essa questão se torna especialmente significativa, pois uma comunicação eficaz pode impactar positivamente o bem-estar dos pacientes e no suporte oferecido aos seus familiares.

Dessa forma, para abordar a problemática da comunicação terapêutica em cuidados paliativos, a metodologia deste estudo foi estruturada com o objetivo de analisar as evidências científicas presentes em trabalhos acadêmicos sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.

Portanto, adotamos essa metodologia de revisão narrativa de literatura a fim de alcançar uma visão ampla e atualizada sobre o tema através de análises

sobre “(...) o desenvolvimento de um assunto específico e os tipos de metodologias que estão sendo empregadas por acadêmicos e pesquisadores no estudo do tema” (Cavalcante; Oliveira, 2020, p. 86).

Desse modo, a revisão narrativa ocupa um espaço de destaque na pesquisa acadêmica, pois possibilita ao pesquisador uma visão ampla e integrada de temas específicos. Sua flexibilidade é uma de suas principais características, permitindo não apenas a descrição de informações relevantes, mas também a contextualização de conteúdos de forma acessível e enriquecedora. Sobre essa abordagem, Cavalcante e Oliveira (2020, p.85) afirmam em seu estudo que:

Revisões narrativas permitem uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática.

A análise realizada pelos autores enfatiza o valor dessa metodologia para a síntese do conhecimento existente e para a atualização contínua de áreas de estudo, permitindo ao pesquisador aprofundar discussões, sempre com uma visão holística do tema. Sua flexibilidade garante que novas questões possam ser exploradas à medida que o conhecimento sobre o assunto é atualizado.

Desta forma, para a busca dos materiais, foram realizados levantamentos bibliográficos em bases de dados eletrônicos como Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online) Google Acadêmico, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed (National Library of Medicine/National Center for Biotechnology Information), visando uma coleta abrangente e diversificada de informações. Para realização da coleta de dados nestas bases, utilizamos os seguintes descritores: “Comunicação Terapêutica”, “Cuidados Paliativos” e “Enfermagem”.

Para garantir que os estudos selecionados para esta revisão narrativa contribuísse de maneira significativa para o objetivo da pesquisa, foram definidos critérios de inclusão e exclusão específicos. Esses critérios visaram assegurar a relevância e confiabilidade das fontes, para a realização de uma análise crítica e detalhada dos achados. Neste contexto, os critérios de inclusão adotados foram: 1) Estudos que tratam diretamente da relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares; 2) Textos disponíveis em português; 3) Texto completo acessível; e 4) Textos com a descrição da metodologia de pesquisa. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangeram:

1) Estudos que não tratam diretamente da relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares; 2) publicações em idiomas diferentes do Português; 3) Publicações de resenhas; 4) Textos com acesso incompleto; e 5) Textos sem a descrição da metodologia de pesquisa.

Esta pesquisa, por tratar-se de uma revisão narrativa da literatura que não envolve coleta direta de dados junto a seres humanos, está isentada da necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme especificado na Resolução CNS nº 510/2016. Ainda assim, todos os cuidados éticos foram rigorosamente observados, com destaque para a correta citação das fontes, a clareza na metodologia adotada, além do respeito à propriedade intelectual. Essas precauções foram essenciais para assegurar a integridade científica e a credibilidade dos resultados obtidos, reforçando o compromisso com a qualidade e o rigor da pesquisa realizada.

Ademais, para a realização da análise e interpretação dos dados provenientes da revisão narrativa, foi utilizada a análise de conteúdo conforme sistematizada por Bardin (2016). Segundo a autora, esse método de análise se destaca por oferecer um caminho estruturado para examinar os textos, permitindo identificar temas recorrentes e construir uma compreensão mais clara e detalhada dos conteúdos. Dessa forma, a aplicação dessa técnica contribuiu para assegurar a consistência e a profundidade da análise, fortalecendo a fundamentação teórica e garantindo que os resultados obtidos sejam confiáveis.

Para Bardin (2016, p. 125), “As principais fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos: Pré-análise; exploração de material e tratamento e interpretação de dados”. Essas etapas são fundamentais para garantir a sistematização do processo analítico, permitindo uma abordagem mais aprofundada e consistente. Portanto, a tabela abaixo caracteriza cada etapa citada pela autora e de que maneira as atividades descritas foram realizadas neste estudo.

Quadro 1 - Critérios de organização de análise segundo Bardin

Etapa	Descrição	Atividades realizadas
Pré-Análise	Fase preparatória, onde o material é organizado	Leitura Explorativa dos Textos: Primeira

	<p>e o foco da análise é definido.</p>	<p>revisão de todo o conteúdo selecionado para captar uma visão geral e identificar temas centrais.</p> <p>Definição do <i>Corpus</i>: Seleção dos documentos (artigos, dissertações e teses) a qual devem estar diretamente relacionados ao tema da pesquisa, contribuindo de forma relevante para a questão investigada.</p> <p>Delimitação das Unidades de Análise: Escolha de partes específicas do texto (como frases ou parágrafos) que serão analisadas detalhadamente.</p>
<p>Exploração do Material</p>	<p>Fase de codificação, onde o conteúdo é sistematizado em categorias que refletem os temas emergentes.</p>	<p>Identificação de Unidades de Significado: Extração de trechos que expressam ideias ou conceitos importantes para a investigação.</p> <p>Criação de Categorias Temáticas:</p>

		<p>Organização das unidades de significado em grupos temáticos, com base nos padrões identificados.</p> <p>Sistematização dos Dados: Organização dos dados categorizados em tabelas ou esquemas para facilitar a interpretação subsequente.</p>
<p>Tratamento e Interpretação dos Dados</p>	<p>Etapa final onde os dados são analisados para identificar tendências, relações e construir conclusões teóricas.</p>	<p>Interpretação Crítica dos Dados: Análise aprofundada das categorias, buscando compreender o significado dos dados e suas implicações para a pesquisa.</p> <p>Identificação de Padrões e Contradições: Observação de tendências, similaridades e divergências nos dados categorizados.</p> <p>Construção de Sínteses Teóricas: Desenvolvimento de conclusões e</p>

		inferências teóricas a partir da análise realizada, preparando os resultados para discussão em capítulos posteriores.
--	--	---

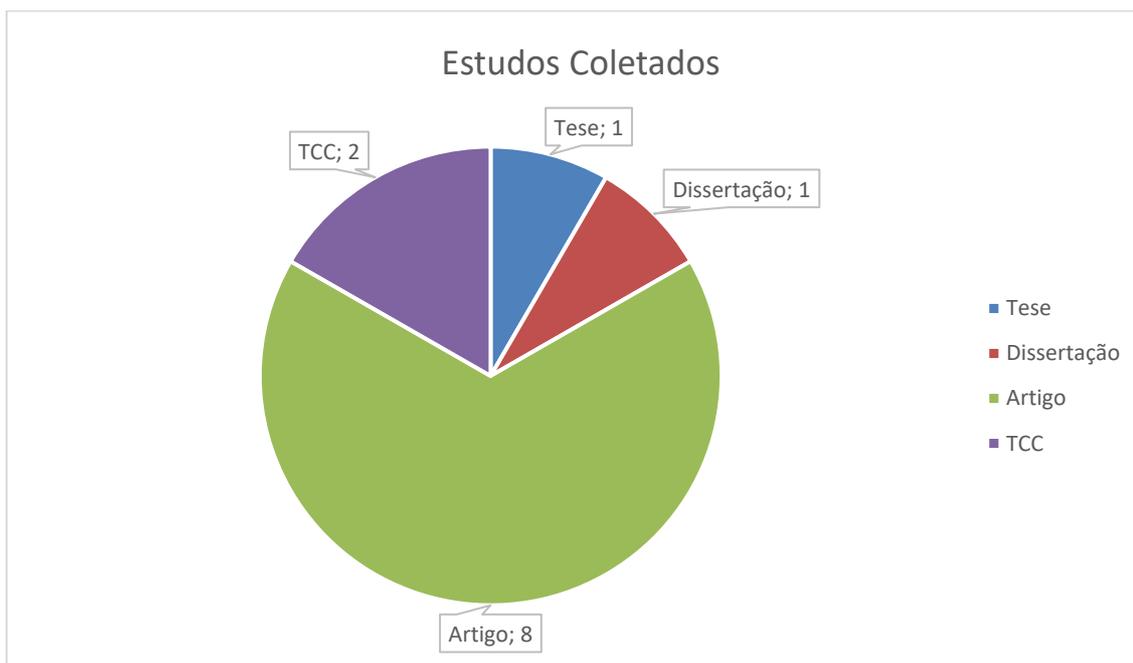
Fonte: Elaborado pela autora, 2024, adaptado de Bardin (2016)

A tabela reflete a estrutura detalhada e sequencial do processo de análise de conteúdo de Bardin. Cada fase é planejada para garantir que o material seja tratado de maneira organizada, desde a preparação inicial até a interpretação final. A divisão em etapas claras ajuda a manter o foco da pesquisa, assegurando que as informações sejam extraídas, categorizadas e analisadas de forma embasar reflexões indutivas e críticas sobre os conteúdos. Essa organização facilita a compreensão e interpretação dos dados, além de proporcionar uma base sólida para a construção de conclusões teóricas relevantes.

Com a metodologia de análise de conteúdo delineada, nosso próximo passo foi aplicar essas etapas ao *corpus* desta pesquisa, sendo estes as produções acadêmicas que foram analisados. A exploração e a interpretação dessas produções seguiram os princípios descritos por Bardin, buscando identificar padrões que contribuam para uma compreensão aprofundada do tema em estudo.

Desta forma, a amostra dos estudos científicos desta pesquisa foi composta inicialmente por 30 produções, incluindo artigos científicos, teses, manuais, dissertações e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No entanto, após uma análise preliminar, foram selecionados o total de 12 produções que atenderam aos critérios específicos de inclusão, exclusão para a análise de conteúdo, sendo este, o *corpus* deste estudo. Dessa forma, o gráfico a seguir exemplifica os tipos de produções científicas que compõe o nosso *corpus*.

Gráfico 1 - Amostra das produções que compõem o *Corpus*



Fonte: Elaborado pela autora em 2024

O gráfico apresentado acima ilustra a distribuição dos tipos de produções científicas utilizadas na revisão narrativa da literatura sobre comunicação terapêutica em cuidados paliativos. A coleta de dados revelou a seguinte composição: 1 dissertação, 2 TCCs, 1 tese e 8 artigos. Isto revela que os artigos representam nossa principal fonte de pesquisa nesse *corpus*, o que aponta que devido à sua capacidade de atualizar e ampliar o conhecimento de forma contínua, com publicações frequentes e abordagens variadas, eles apresentaram bases sólidas para as análises. Além disso, o rigor científico associado a esses trabalhos assegura sua confiabilidade. A predominância desse tipo de produção no levantamento realizado reflete o interesse crescente da comunidade acadêmica pelo tema e sua relevância como campo de pesquisa em constante desenvolvimento.

Em contrapartida, a diversidade de produções científicas apresentadas proporciona uma base sólida para a análise e discussões subsequentes, permitindo explorar diferentes perspectivas teóricas e práticas, favorecendo o diálogo entre áreas do conhecimento e impulsionando o desenvolvimento de novas questões e soluções mais eficazes para os desafios encontrados na comunicação terapêutica no contexto

de cuidados paliativos.

Nesta seção, apresentamos o *corpus* analisado em nossa revisão narrativa de literatura sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. A tabela a seguir contém os estudos científicos selecionados, incluindo artigos, dissertação, TCCs e tese que foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão apresentados ao decorrer do capítulo. Cada literatura científica apresentada posteriormente, contribuiu para identificar métodos de comunicação eficazes, além de destacar os desafios específicos enfrentados no campo da comunicação terapêutica, como lidar com emoções intensas, cultivar a empatia e adaptar as abordagens comunicativas conforme as necessidades de cada situação.

Quadro 2 - Corpus do estudo

Título	Autor/Ano	Plataforma digital de indexação
A comunicação terapêutica em enfermagem – revisão integrativa da literatura	SILVA; VALLADARES-TORRES (2024)	Google Acadêmico
Comunicação terapêutica em enfermagem: como a caracterizam os enfermeiros	COELHO; SEQUEIRA (2014)	Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online)
Comunicação terapêutica em Enfermagem: Instrumento essencial do cuidado	PONTES; LEITÃO; RAMOS (2008)	Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online)
Comunicação terapêutica em Enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em Centro de Terapia Intensiva	OLIVEIRA et. al (2008)	Google Acadêmico
Cuidados paliativos: a comunicação como	ANDRADE; COSTA; LOPES (2013)	Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online)

estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal		
O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos	ARAÚJO; SILVA (2012)	Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online)
O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos	PACHECO et. al (2020)	Google Acadêmico
Princípios bioéticos no processo de comunicação em cuidados paliativos	RODRIGUES; BERNARDINO (2024)	Google Acadêmico
Comunicação terapêutica como promotora do bem-estar da pessoa em cuidados paliativos	NEVES, Miguel Loureiro (2012)	Google Acadêmico
Comunicação terapêutica entre o profissional de enfermagem e o paciente que se encontra em situação terminal	BRINKER, Stephany Clarissa (2021)	Google Acadêmico
Comunicação em cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva: Uma revisão integrativa	RODRIGUES, Lutigard Feitosa (2019)	Google Acadêmico
Comunicação terapêutica em enfermagem: utilização pelos enfermeiros	COELHO, Maria Teresa Vieira (2015)	Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pela autora em 2024

Esta tabela proporciona uma visão clara das literaturas científicas que compõem o *corpus*, permitindo a identificação das principais fontes e autores que

discutem a comunicação terapêutica em cuidados paliativos. Em contrapartida, a seleção dos estudos incluídos no *corpus* deste trabalho foi orientada pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, focando na relevância, rigor metodológico e adequação ao tema da comunicação terapêutica em cuidados paliativos e seus desafios. Embora a pesquisa tenha sido conduzida em uma variedade de fontes acadêmicas, os materiais selecionados foram predominantemente originados de duas fontes específicas, pois se mostraram mais próximos dos objetivos da análise. A escolha dessas fontes não foi influenciada por qualquer fator externo, mas sim pela conformidade dos estudos com os critérios definidos a qual asseguram a qualidade da revisão.

No capítulo seguinte, de análise, exploraremos detalhadamente como cada um dos trabalhos selecionados contribui de maneira significativa para a construção do conhecimento na área, ressaltando suas implicações práticas e teóricas, observando como eles fundamentam e ampliam as discussões existentes sobre o tema. Dessa forma, buscaremos evidenciar o papel de cada trabalho científico na construção de uma compreensão mais abrangente e aprofundada sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Neste último capítulo, apresentamos nossa análise dos dados bibliográficos que, conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), foi realizada após a etapa de identificação de temas, a qual se deu depois de exaustivas leituras. Dessa forma, nossas categorias foram definidas “*a posteriori*”, ou seja, emergiram dos dados bibliográficos, referentes aos textos das produções científicas analisadas. Em outras palavras, com base nos textos, identificamos e agrupamos as categorias de nosso estudo, ponderando, sobretudo, a partir do fito de analisar as evidências científicas presentes em trabalhos acadêmicos sobre a relevância da comunicação terapêutica entre enfermeiros/as, pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.

No processo de definição das categorias, adotamos os passos delineados por Bardin (2016) no sentido estabelecermos regras formais, objetivas e claras para a inclusão, e exclusão dos artigos nas categorias que criamos. Outro aspecto importante, foi o cuidado de não designarmos categorias sobrepostas, a fim de assegurar que cada uma delas fosse mutuamente exclusiva. Isso significa que cada conteúdo/tema analisado poderia ser classificado em apenas uma categoria, para não causar confusões e redundâncias. Além disso, dedicamos atenção à homogeneidade dos conteúdos/temas dentro de cada categoria, observando as semelhanças entre os temas nos grupos formados, com o propósito de garantir que cada categoria compartilhasse características comuns e relevantes. Também consideramos a exaustividade nas categorias para que cada uma delas envolvesse todos os conteúdos possíveis dentro de cada grupo temático. Assim, formamos as seguintes categorias centrais de análise: 1) Concepções, princípios e procedimentos de comunicação terapêutica em cuidados paliativos; 2) Benefícios da comunicação terapêutica na qualidade de vida dos pacientes e no apoio às famílias; e 3) Desafios e possibilidades à efetivação da comunicação terapêutica em cuidados paliativos.

Portanto, a tabela a seguir apresenta os estudos que embasaram nossa análise de cada categoria anteriormente mencionada, destacando seus autores, anos de publicação, e por último evidencia os conteúdos centrais discutidos em cada literatura acerca de nosso objeto de estudo.

Quadro 3 - Aspectos relevantes das produções científicas analisadas

Categoria de Análise	Autor/Ano	Conteúdos sobre a comunicação terapêutica em cuidados paliativos
Concepções, princípios e procedimentos de comunicação terapêutica em cuidados paliativos	Araújo; Silva (2012)	Exploram os princípios fundamentais da comunicação terapêutica, como empatia e escuta ativa, e descrevem como essas práticas devem ser aplicadas pelos profissionais de saúde no contexto dos cuidados paliativos.
	RODRIGUES, Lutigard Feitosa (2019)	Definem a comunicação terapêutica como uma ferramenta indispensável nos cuidados paliativos e destacam a importância de uma comunicação que contenha em si o apoio emocional e psicológico, a humildade e a empatia.
	BRINKER, Stephany Clarissa (2021)	Analisam como os enfermeiros caracterizam e aplicam os princípios da comunicação terapêutica, destacando aspectos como cuidado

		individualizado e o respeito à singularidade de cada paciente.
	RODRIGUES, Lutigard Feitosa (2019)	Revisam como a comunicação terapêutica é adaptada às unidades de terapia intensiva, destacando os principais fatores para a eficácia da comunicação nos cuidados.
Benefícios da comunicação terapêutica na qualidade de vida dos pacientes e no apoio às famílias	NEVES; Miguel Loureiro; (2012)	Demonstra como a comunicação terapêutica contribui para a redução do sofrimento psicológico e a promoção de conforto emocional tanto para pacientes quanto para seus familiares.
	Andrade; Costa; Lopes (2013)	Relacionam a comunicação terapêutica com o aumento da qualidade de vida, mostrando como ela ajuda no enfrentamento da terminalidade e na preparação emocional de pacientes e famílias.

	OLIVEIRA <i>et. al</i> (2005)	Apontam que uma comunicação clara e empática reduz o estresse familiar e aumenta a resiliência. Além de considerarem que o momento de hospitalização deixa os pacientes sensíveis e vulneráveis.
	Pacheco; Santos (2020)	Correlacionam a comunicação terapêutica com o respeito a dignidade dos pacientes e de seus familiares, e destacam como ela auxilia na adaptação emocional durante o processo de terminalidade.
Desafios e possibilidades à efetivação da comunicação terapêutica em cuidados paliativos	Silva; Valladares-Torres (2023)	Evidenciam que a má utilização da comunicação pode gerar conflitos e dificultar os cuidados prestados aos pacientes.
	Coelho; Sequeira (2014)	Enfatizam a necessidade da realização de capacitações com os profissionais da saúde para o desenvolvimento

		das habilidades e competências de comunicação terapêutica.
	Pontes; Leitão; Ramos (2007)	Discutem como as barreiras interpessoais e institucionais afetam a eficácia da comunicação terapêutica, destacando a necessidade de aprimoramento nos fluxos de comunicação dentro das equipes de saúde.
	COELHO, Maria Teresa Vieira (2015)	Apontam a sobrecarga emocional dos profissionais de saúde como um dos desafios à implementação da comunicação terapêutica, e sugerem que estratégias de suporte emocional devem ser debatidas através de treinamentos regulares com os profissionais de saúde.

Fonte: Elaborado pela autora em 2024

A forma como abordamos os conteúdos de maneira estruturada como demonstramos na tabela 3, busca descrever as principais contribuições de cada estudo, com um panorama das centrais debatidas pelos autores em cada categoria. Essa organização torna possível uma comparação direta entre os diferentes estudos,

e abre caminho para nossa análise mais profunda dos conceitos, benefícios e desafios da comunicação terapêutica em cuidados paliativos, que serão abordados a seguir de acordo com as categorias de análise já mencionadas.

4.1 Concepções, Princípios e Procedimentos de Comunicação Terapêutica em Cuidados Paliativos

O texto de Rodrigues; Bernardino (2024) enfatiza a comunicação eficaz como um processo intencional entre o profissional de saúde e o paciente, com o objetivo de construir uma relação terapêutica que favoreça a recuperação. A comunicação terapêutica é descrita como um conjunto de intervenções que, quando aplicadas corretamente, têm potencial terapêutico, promovendo confiança, tranquilidade e melhorando a eficácia de outras intervenções. Além disso, a comunicação deve ser adaptada à realidade específica de cada paciente, considerando suas necessidades emocionais, culturais e psicológicas. Brinker (2021) também compartilha desse pensamento, afirmando que a comunicação:

[...] está presente em todas as fases do cuidado, no cuidado paliativo não é diferente, estabelecer uma comunicação efetiva entre o profissional de enfermagem e a família é um dos caminhos para o desenvolvimento de um plano de cuidado eficiente, estabelecendo um vínculo de confiança, onde o profissional pode identificar as necessidades, obter e compartilhar informações, compreender as perspectivas de cuidado entre o paciente e família. (Brinker, 2021, p. 13)

Esse pensamento nos leva a compreender a importância de uma comunicação que vá além da troca de informações técnicas, especialmente em contextos de cuidados paliativos, onde o apoio emocional e psicológico se torna essencial para os pacientes e seus familiares. Dessa forma, é possível refletir que a comunicação, para ser verdadeiramente terapêutica, exige sensibilidade, escuta ativa e tempo dedicados numa perspectiva de cuidado integral que envolva tanto as condições físicas quanto emocionais do paciente.

Sendo assim, os principais princípios da comunicação terapêutica são necessariamente a empatia, da escuta ativa e o respeito à singularidade do paciente. Os autores Araujo; Silva (2012) são enfáticos ao afirmar que:

Os cuidados paliativos orientam-se para o alívio do sofrimento, focando a pessoa doente e não a doença da pessoa, resgatando e revalorizando as relações interpessoais no processo de morrer, utilizando como elementos essenciais à compaixão, a empatia, a humildade e a honestidade. (Araujo; Silva, 2012, p.122).

Essa afirmação explica a importância dos impactos emocionais da comunicação terapêutica, especialmente em contextos de terminalidade da vida. A empatia e a escuta ativa são essenciais para proporcionar um cuidado mais humano e holístico, e permite que o profissional compreenda e atenda às necessidades emocionais do paciente em sofrimento. Ao demonstrar empatia e praticar a escuta ativa, os/as enfermeiros/as, estabelecem vínculos de confiança e aumentam a confiança do/a paciente que recebe os cuidados. Dessa forma, os pacientes sentem-se à vontade para compartilhar suas preocupações, e isso é essencial para o cuidado, sobretudo em situações de doenças graves ou nos estágios terminais dos enfermos.

No entanto, muitas vezes, os princípios da comunicação terapêutica podem ser tidos como idealistas, uma vez que a realidade de muitos hospitais e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde os cuidados paliativos são frequentemente concretizados, impõe desafios práticos significativos, como a insuficiência de a deficiência na capacitação dos profissionais para a realização da comunicação terapêutica. Esse é um dos obstáculos claramente mencionados por Rodrigues (2019), que argumenta sobre as condições de trabalho nas unidades de terapia intensiva, dificultando que dificulta uma atenção plena ao processo comunicativo. O autor observa que:

A instituição hospitalar como um todo e não apenas as UTI deve estar alinhada às concepções dos cuidados paliativos, tendo a responsabilidade de cuidar dos aspectos emocionais daqueles que cuidam de pacientes terminais. Para tal, sugere-se que sejam oferecidos treinamento e educação continuada que capacite os profissionais, de modo permanente, para os cuidados paliativos (Rodrigues, 2019, p.17).

Nesse contexto, a colocação do autor não diminui a importância do princípio da empatia, mas acrescenta que os profissionais precisam de formação continuada para desenvolver habilidades para implementar estratégias a comunicação terapêutica, mesmo dentro de um cenário adverso como as Unidades de Terapia Intensiva. Portanto, inferimos que ainda persistem muitos desafios em relação à formação inicial e continuada dos profissionais de enfermagem. Ponderamos que os currículos dos cursos de formação inicial em enfermagem no Brasil se dedicam ao desenvolvimento de habilidades e competências teóricas e técnicas relacionadas aos conhecimentos específicos na área de saúde. Assim, mantêm uma abordagem ainda insuficiente sobre as habilidades e competências relativas à comunicação terapêutica. Diante disso, a formação continuada assume um papel fundamental, no diz respeito

ao desenvolvimento de programas de capacitação, atualização, e treinamentos específicos sobre comunicação. De certo, programas dessa natureza podem oferecer grandes contribuições para um melhor preparo dos/as enfermeiros/as para as intervenções de comunicação terapêutica diante as complexidades emocionais que envolvem os pacientes em estados terminais nas UTIs.

Rodrigues (2019), apresenta uma visão mais pragmática ao discutir os cuidados com pacientes paliativos em UTIs, e considera que a comunicação não pode se restringir aos motivadores emocionais, mas deve ser clara e objetiva, permitindo que o paciente e seus familiares compreendam as condições clínicas. Ele argumenta que:

Pode-se destacar, como os principais elementos para a boa comunicação na unidade de terapia intensiva, a humildade, a paciência, a transparência, a segurança e uma boa didática. É imprescindível que sejam respeitados o tempo de entendimento e a decisão da família, pois, o processo do morrer envolve inúmeros sentimentos e valores que precisam ser entendidos por cada profissional que escolhe trabalhar com os cuidados paliativos (Rodrigues, 2019, p. 18)

Dessa forma, é urgente que a comunicação terapêutica, especialmente em cuidados paliativos, seja vista como um componente integral da formação dos profissionais de saúde, com ênfase na escuta ativa, no respeito pela singularidade do paciente e na capacitação emocional dos cuidadores. Portanto, as ideias abordadas pelo autor nos convidam a uma reflexão sobre o que significa "cuidar" de alguém. Cuidar é, em última instância, também comunicar-se de maneira sensível e respeitosa, e isso vai além do simples ato de fornecer informações clínicas. Cuidar é criar espaços de escuta, de acolhimento, de compreensão mútua, onde o paciente e seus familiares possam viver o processo de adoecimento e de morte com dignidade e paz, minimizando o sofrimento e respeitando seus valores e decisões. A comunicação terapêutica, quando bem executada, torna-se, portanto, uma forma de cuidado integral e essencial para a manter qualidade de vida até o momento inevitável da morte.

Dessa forma, ao realizar uma análise conjunta dos autores supracitados como Rodrigues; Bernardino (2024), Brinker (2021), Araujo; Silva (2012) e Rodrigues (2019), revelam um entendimento comum sobre a importância da comunicação terapêutica no cuidado de pacientes, particularmente em situações de terminalidade e cuidados paliativos. Embora cada autor traga uma ênfase particular, suas perspectivas se entrelaçam ao apontar a comunicação como um

instrumento essencial para a criação de um vínculo de confiança, a promoção do alívio do sofrimento e o cuidado holístico do paciente.

4.2 Benefícios da Comunicação Terapêutica na Qualidade de Vida dos Pacientes e no Apoio às Famílias

Os benefícios da comunicação terapêutica não se restringem ao paciente, pois gera também um impacto significativo nas famílias, que enfrentam o sofrimento diante da perda iminente de uma pessoa querida. Neves (2012) menciona em seu estudo a contribuição da comunicação para a redução do sofrimento psicológico tanto dos pacientes quanto de seus familiares, enfatizando a importância de atender as necessidades emocionais não somente dos pacientes, como também de seus familiares. Dessa forma, os autores afirmam que a comunicação eficaz pode proporcionar um alívio emocional profundo, ajudando os envolvidos a lidar com o processo de finitude da vida. Assim, afirmam que:

A família deve ser activamente incorporada nos cuidados prestados aos doentes e, por sua vez, ser ela própria objecto de cuidados, quer durante a doença, quer durante o luto. Para que os familiares possam, de forma concertada e construtiva, compreender, aceitar e colaborar nos ajustamentos que a doença e o doente determinam, necessitam de receber apoio, informação e educação (Neves, 2012, p.15).

Refletimos que durante os cuidados paliativos, os pacientes e suas famílias enfrentam momentos de intensa sobrecarga emocional, com vivências de medo, tristeza e muita ansiedade. Nesse contexto, a comunicação terapêutica, pode criar um espaço de acolhimento para aliviar os sofrimentos decorrentes dessas emoções, ajudando a todos a sentirem-se compreendidos e apoiados. A empatia e a sensibilidade existente nas interações pessoais durante a comunicação, permite que o paciente perceba que sua dor é reconhecida e validada por seus cuidadores, e isso promove uma sensação de confiança e segurança emocional. Por outro lado, para os familiares, esse tipo de interação sensível e empática também pode ser fundamental, já que muitas vezes eles precisam de apoio para lidar com a iminência da morte de um parente próximo. Dessa maneira, quando comunicação terapêutica é bem conduzida pelos profissionais da enfermagem, ela oferece às pessoas envolvidas nos cuidados uma oportunidade de expressar suas emoções e sentimentos diante da morte. Portanto, esse processo pode ajudar a todos a aceitar melhor as dificuldades emocionais associadas à terminalidade da vida e a aliviar os sofrimentos dos

envolvidos nos cuidados de enfermagem.

Essa visão é reforçada por Andrade; Costa; Lopes (2013), que enfatizam a comunicação como um suporte emocional indispensável, ajudando as famílias a se prepararem psicologicamente para a perda. Eles sugerem que a comunicação terapêutica permite uma preparação emocional que contribui para o enfrentamento da terminalidade e aceitação da finitude da vida. Complementando essa visão, os autores afirmam que “[...] a comunicação adequada é considerada um método fundamental para o cuidado integral e humanizado porque, por meio dela, é possível reconhecer e acolher, empaticamente, as necessidades do paciente, bem como de seus familiares” (Andrade; Costa; Lopes, 2013, p. 2524).

Diante disso, sublinhamos que o diálogo na comunicação terapêutica em cuidados paliativos vai muito além de uma simples conversação ou de uma mera troca de palavras, visto que constitui uma ferramenta essencial para o acolhimento, a escuta e a ajuda aos pacientes e seus familiares. Na enfermagem em cuidados paliativos, sobretudo, o diálogo, nos moldes de uma comunicação terapêutica, ajuda os pacientes e seus familiares a enfrentarem e compreender a terminalidade da vida com mais dignidade e clareza dos significados e sentidos da existência humana. Já que, o paciente reflete sobre os valores, legados e propósitos próprios de sua subjetividade que orientaram e deram sentido à sua vida. E no diálogo com os familiares, que os profissionais de enfermagem oferecem suporte ao enfrentamento do luto.

Contudo, é importante refletir sobre a dificuldade de implementar essa comunicação nos contextos hospitalares, onde o tempo e os recursos são limitados. A comunicação terapêutica, quando realizada com empatia e clareza, pode reduzir significativamente o estresse e a ansiedade das famílias, mas isso requer uma dedicação contínua dos profissionais. Diante desse cenário, Neves (2012) também nos traz uma visão importante sobre o assunto ao abordar o impacto que os cuidados paliativos causam nas famílias dos pacientes. Eles observam que:

[...] os cuidados paliativos têm como princípios afirmar a vida e encarar a morte como sendo um processo normal, ou seja, não adiando nem prolongando a morte, promovendo o alívio de dor e de outros sintomas, oferecendo suporte para que os utentes possam viver o mais activamente possível, ajudando a família e cuidadores no processo de luto (Neves, 2012, p. 14).

Essa perspectiva está em acordo com o estudo de Andrade; Costa; Lopes (2013), que corroboram a afirmação de que, além de reduzir o sofrimento, a comunicação também pode promover a resiliência e facilitar a colaboração dos

familiares com a equipe de saúde responsável pelos cuidados. Entretanto, observamos várias barreiras para que isso ocorra na prática hospitalar. É importante considerar que as famílias podem apresentar resistências ao processo de comunicação e/ou demonstrar muita fragilidade diante da finitude e da morte, independentemente da clareza ou empatia na comunicação. Nesses casos, os profissionais da enfermagem devem encaminhar a família para os serviços de apoio psicológico, conforme as demandas apresentadas.

Os estudos de outros autores como Oliveira et. al (2005), por sua vez, evidenciam a importância de respeitar a dignidade do paciente e da família ao longo de todo o processo de hospitalização e cuidados de saúde. Abordam que ao serem hospitalizados, os pacientes se sentem mais vulneráveis e sensíveis. Essa situação muitas vezes dificulta ou inviabiliza o contato mais próximo e afetivo do paciente com seus familiares, e essa situação amplia ainda mais a necessidade da aplicação da comunicação terapêutica. Eles mencionam que:

Os pacientes, por perderem o contato com o ambiente familiar, tornam-se mais sensíveis, necessitando tanto de atendimento de alta complexidade, como do relacionamento terapêutico, especialmente com a equipe de enfermagem, responsável pelos cuidados do paciente hospitalizado diuturnamente, em uma relação que tem base na comunicação (Oliveira et. al, 2005 p. 55).

Está assertiva, coloca no cerne da discussão em cuidados paliativos, que a dignidade do “ser cuidado” é primordial e deve ser mantida em todas as interações. Portanto, refletimos que a comunicação terapêutica é uma das principais formas de garantir que essa dignidade seja respeitada, permitindo que o paciente e sua família enfrentem a morte de maneira mais resoluta. Assim, confirmando a ideia de que a comunicação é uma estratégia indispensável no cuidado ao paciente e seus familiares, os autores Pacheco; Santos (2020) refletem que:

A comunicação age pareada com a humanização, oferecendo ao enfermeiro e o paciente/familiares, de forma holística, uma troca de experiências na qual o foco principal também é preservar a saúde mental do paciente para que ele consiga se manter tranquilo e equilibrado até a finitude de sua vida (Pacheco; Santos, 2020, p. 4).

Como evidenciado pelos autores, a comunicação torna-se um instrumento terapêutico que promove tranquilidade e equilíbrio, ajudando o paciente a enfrentar os desafios da finitude de maneira mais serena. Para os enfermeiros, ela possibilita um entendimento profundo das necessidades e desejos individuais, permitindo ajustar o cuidado de forma sensível e voltada para subjetividade do paciente.

Ao destacar a preservação da saúde mental, os autores reforçam a visão do paciente como um ser integral, cuja qualidade de vida depende do equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Nesse sentido, a comunicação humanizada não se limita a transmitir mensagens, mas envolve escuta ativa, acolhimento e empatia, elementos que aliviam angústias, fortalecem vínculos e proporcionam conforto como já referimos neste texto. Assim, no contexto dos cuidados paliativos, a comunicação é mais do que uma técnica é um ato de cuidado que sustenta o paciente e seus familiares em momentos de maior vulnerabilidade, ajudando-os a atravessar o processo de finitude com maior serenidade e dignidade.

3. Desafios e Possibilidades à Efetivação da Comunicação Terapêutica em Cuidados Paliativos

No decorrer de nossas análises, observamos como a comunicação terapêutica pode trazer benefícios importantes para a prestação de cuidados aos pacientes em cuidados paliativos. Ademais, assegura o apoio à família nesse momento de grande tensão no ambiente hospitalar. No entanto, mesmo com os seus benefícios amplamente reconhecidos, a realização da comunicação terapêutica ainda enfrenta desafios significativos. Dessa forma, Silva; Valldares-Torres (2023), mostram como as dificuldades de comunicação podem causar um efeito negativo e comprometer a rotina e a qualidade dos cuidados prestados pelos/as enfermeiros/as ao citar que:

[...] a falha no processo de comunicação pode gerar diversos efeitos negativos para o usuário e para a equipe, visto que os conflitos já são inerentes às relações interpessoais, interprofissionais e intergrupais, mas os resultados podem ser revertidos e evitados, quando a comunicação terapêutica é aplicada em segmentos do processo de atenção à saúde (Silva; Valladares-Torres, 2013, p.17).

Essa análise nos leva a refletir sobre o papel transformador da comunicação terapêutica, especialmente no cuidado em saúde. Quando aplicada de forma intencional, ela não apenas previne conflitos, mas também contribui para um cuidado mais humanizado e otimiza, a relação entre os profissionais de saúde, pacientes e familiares. Em essência, a comunicação terapêutica se apresenta como um alicerce indispensável para promover qualidade e segurança no processo de atenção à saúde, o que muitas vezes é negligenciado devido as dificuldades que muitas vezes os profissionais vivenciam na concretização desse tipo de comunicação, até mesmo por falta de formação específica ou em face de outras situações que impedem a eficácia

dessa desse tipo de comunicação.

Nesse sentido, vários estudos apontam as dificuldades apresentadas pelos profissionais de enfermagem ao tentarem estabelecer o método de comunicação terapêutica e enfatizam os desafios que impossibilitam a eficácia dessa comunicação. No estudo de Silva; Valladares-Torres (2023), por exemplo, elas afirmam que “[...] o profissional deve ter como respaldo o embasamento teórico-prático para a aplicação da comunicação terapêutica...” (Silva; Valladares-Torres 2023, p.17), o que sugere que aperfeiçoamentos e treinamentos sobre técnicas de comunicação são relevantes no contexto assistencial, são relevantes para a realização do cuidado baseado no respeito e empatia aos pacientes e seus familiares.

Ademais, Pontes; Leitão; Ramos (2007) através de suas pesquisas, conseguiram reunir informações relevantes através de entrevistas realizadas em um hospital público de Fortaleza (CE), que revelaram um panorama da comunicação em um ambiente hospitalar. Nessas entrevistas foi constatado que os profissionais de enfermagem pouco compreendem a importância do uso desse método de comunicação com o paciente, além de não terem conhecimento sobre as técnicas de comunicação que devem ser consideradas ao ter esse contato com o paciente. Dessa forma, é importante considerar que em muitos centros hospitalares como o pesquisado, a comunicação terapêutica não é considerada importante para complementar a realização dos cuidados aos pacientes, dessa forma, os profissionais geralmente realizam a comunicação sem uma intencionalidade terapêutica ou simplesmente não a realizam.

Outros autores que também concordam com essa, pois Coelho; Sequeira (2014, p. 36), que acrescentam:

O não reconhecimento, por parte de alguns enfermeiros, da importância da utilização intencional da comunicação terapêutica, pode pôr em causa a eficácia da mesma e dessa forma contribuir para o insuficiente reconhecimento da dimensão humana na saúde [...].

Essa reflexão mostra que a comunicação terapêutica não acontece de maneira automática; ela exige preparo, sensibilidade e um compromisso consciente com o cuidado centrado no ser humano. A negligência nesse aspecto pode levar a uma abordagem mecanizada, em que as necessidades emocionais e subjetivas dos pacientes são subestimadas. Isso enfraquece o vínculo entre os profissionais de saúde e os pacientes, afetando negativamente tanto a experiência do cuidado quanto

os resultados clínicos.

Portanto, a comunicação terapêutica é um componente essencial para incluir a dimensão humana no cuidado em saúde. Reconhecer a importância da comunicação é transcender a dimensão técnica, é uma demonstração de empatia e respeito pela individualidade do paciente. Para que essa prática aconteça, é fundamental promover a conscientização, capacitação e valorização dos profissionais de saúde, de modo que a comunicação terapêutica seja vista como indispensável à realização de uma assistência de qualidade. Diante disso, a formação desses profissionais deve incluir o desenvolvimento de bases teóricas, técnicas e atitudinais para a compreensão das interações com as várias dimensões da experiência humana.

Esses desafios são apontados por Coelho (2015), que também identifica as barreiras institucionais e interpessoais que dificultam a comunicação entre equipes de saúde. A falta de protocolos claros e a ausência de integração entre as equipes prejudicam a comunicação e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado paliativo. Existem barreiras interpessoais e institucionais, como a falta de integração entre as equipes de saúde e a falta de protocolos claros de comunicação, que dificultam a eficácia da comunicação terapêuticas. Esses desafios evidenciam a complexidade da implementação da comunicação terapêutica, especialmente em contextos críticos, e reforçam a necessidade urgente de melhorias nos protocolos de comunicação e na formação dos profissionais.

Os diversos autores abordados em nosso *corpus* de análise confirmam a validade do uso da comunicação terapêutica nos cuidados paliativos com benefícios para os pacientes e seus familiares. São notificados benefícios redução dos sofrimentos causados pela doença e pela proximidade da morte, como também para o atendimento de suas necessidades psicológicas em face das emoções vivenciadas nesse momento de dor e angústia. O diálogo com a literatura científica sobre o tema em tela torna-se essencial para que os/as enfermeiros/as consigam aprofundar o entendimento dos princípios basilares da comunicação terapêutica. Princípios como a empatia, a escuta ativa, o interesse genuíno pelo ser cuidado, a compreensão da vulnerabilidade sentida na fase terminal da vida, dentre outros. Os/As enfermeiros/as precisam desenvolver habilidades e competências para materializar esses princípios na prática cotidiana nos cuidados paliativos mesmo diante das várias barreiras que se interpõem na realidade de muitos hospitais brasileiros como a falta de uma infraestrutura física adequada, escassez de

equipamentos e a sobrecarga ou insuficiência de recursos humanos.

Cabe destacar ainda, que os estudos averiguados indicam que os princípios fundamentais da comunicação terapêutica como empatia, escuta ativa e o respeito à singularidade de cada paciente, são cruciais para a construção de uma relação de confiança e compreensão entre os profissionais de saúde, os pacientes e suas famílias. Esses princípios transcendem a dimensão técnica, e permitem uma abordagem integral do ser cuidado em suas necessidades físicas e emocionais. Dessa forma, a aplicação desses princípios de comunicação terapêutica não apenas alivia o sofrimento imediato, mas também fortalece a resiliência do paciente e de seus familiares, e mantêm a dignidade humana até o final da vida.

Entretanto, as produções científicas examinadas também apontam desafios à implementação da comunicação terapêutica. Ressaltam principalmente, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a carência de capacitação específica. Contudo, os estudos também indicam as possibilidades para a melhoria da comunicação terapêutica. Nesse sentido, indicam a necessidade de treinamento contínuo dos profissionais de saúde, e da promoção de programas de suporte emocional para os pacientes e seus familiares. Os estudos examinados também sugerem uma reorganização das práticas institucionais com mais ênfase as estratégias de comunicação e a formação continuada de profissionais da saúde. Essas medidas que podem facilitar a realização das práticas de comunicação em cuidados paliativos. É essencial que as instituições de saúde reconheçam a importância de criar ambientes que favoreçam o cuidado centrado na pessoa, onde a comunicação terapêutica seja uma prioridade.

Desta forma, consideramos que a literatura científica não apenas reafirma a importância das práticas de comunicação, mas também sugere possíveis caminhos para aprimorar sua aplicação no dia a dia das unidades de cuidados paliativos. Ao promover uma comunicação mais eficaz e humanizada, é possível proporcionar um cuidado mais acolhedor, sensível e alinhado com as necessidades emocionais, físicas e espirituais de pacientes e familiares, contribuindo para a qualidade do atendimento e para uma experiência mais digna no processo de terminalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a importância da comunicação terapêutica no cenário dos cuidados paliativos, um aspecto fundamental para estabelecer vínculos de confiança e entendimento entre enfermeiros, pacientes e familiares. O objetivo principal desta pesquisa foi investigar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as evidências disponíveis sobre as práticas comunicativas nesse contexto, com o intuito de identificar os conceitos centrais, os princípios fundamentais e os procedimentos envolvidos, bem como os benefícios dessas práticas na qualidade de vida dos pacientes e no suporte às famílias, além dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao implementá-las.

A escolha pela revisão narrativa da literatura permitiu uma análise ampla e crítica de diversos estudos existentes sobre o tema. Em nosso processo de pesquisa, foi possível destacar os princípios que fundamentam a comunicação terapêutica, como a empatia, a escuta ativa e o respeito pela singularidade de cada paciente. Esses princípios na comunicação são para um atendimento de enfermagem em cuidados paliativos que vá além do cuidado físico, abrangendo também as necessidades emocionais, psicológicas e espirituais dos pacientes e seus familiares. A pesquisa revelou que a aplicação desses princípios pode não apenas aliviar o sofrimento imediato, mas também ampliar a resiliência de todos os envolvidos, criando um ambiente de cuidado que respeita a dignidade e a subjetividade dos pacientes, especialmente durante a fase de terminalidade da vida humana.

No entanto, a revisão também evidenciou barreiras importantes à implementação plena da comunicação terapêutica, como a carência de capacitação específica para a prática da comunicação no contexto paliativo. Esses desafios não devem ser vistos apenas como obstáculos, mas como necessidade de transformação da prática da comunicação. Nossas análises também recomendam, a necessidade de investir em programas de formação continuada para os profissionais de enfermagem.

Com isso, este estudo oferece contribuições de para o entendimento sobre a relevância da comunicação terapêutica, e preenche algumas lacunas na literatura acrescentando reflexões que podem orientar a prática de enfermagem. Essa pesquisa destacou que a promoção de uma comunicação mais humanizada pode transformar profundamente a experiência do cuidado, alinhando-se às necessidades emocionais e espirituais dos pacientes e suas famílias, o que resulta em um atendimento mais

acolhedor e digno durante a terminalidade.

Contudo, mesmo diante das contribuições trazidas, algumas limitações precisam ser destacadas nessa pesquisa. Pois, as análises realizadas limitaram-se a verificação de outros estudos já realizados e não envolveu a observação direta das práticas nos ambientes de cuidados paliativos. Além disso, a escolha da revisão narrativa, embora adequada para este tipo de pesquisa, não permitiu uma análise quantitativa ou uma generalização mais abrangente dos resultados. A ausência da abordagem de estudos focados no treinamento específico dos profissionais de saúde em comunicação terapêutica também foi uma limitação importante, tendo em vista que ainda é um tema pouco explorado na literatura.

Diante dessas limitações, sugerem-se futuras investigações que envolvam a coleta de dados primários, como entrevistas com profissionais de saúde, pacientes e familiares, ou a observação direta das práticas de comunicação terapêutica nos cuidados paliativos. Também sugerimos a realização de futuras pesquisas que enfoquem a temática da formação continuada em comunicação terapêutica para os profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional Cuidados Paliativos – ANCP. (2009). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Disponível em: [MANUAL Comunicação em Cuidados Paliativos.pdf](#). Acesso em: 16 de Outubro de 2024.

Academia Nacional Cuidados Paliativos – ANCP. (2012). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. (2ªed.). Disponível em: https://paliativo.org.br/biblioteca/09_09-2013_Manual_de_cuidados_paliativos_ANCP.pdf. Acesso em: 16 de Outubro de 2024.

ANDRADE GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Rev Fund Care Online**.2019. abr./jun.; 11(3):713-717. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2523-2530, 2013.

ARAÚJO MMT, Silva MJP, Francisco MCPB. The nurse and the dying: essential elements in the care of terminally ill patients. **Int Nurs Rev**. 2004 Set; 51(3):149-58.

ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 668-674, 2007.

ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 121-129, 2012.

ARAÚJO, Monica Martins Trovo; DA SILVA, Maria Júlia Paes. O CONHECIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À DIMENSÃO EMOCIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS1. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 121-129, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, DR de O. A comunicação com a família em contexto de cuidados intensivos. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Estabelece normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRINKER, Stephany Clarissa. Comunicação terapêutica entre o profissional de enfermagem e o paciente que se encontra em situação terminal. 2021. P. 28. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Anhanguera, Joinville, 2020.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. Rev.** 26 (1) [em linha]. 2020.

COELHO, Maria Teresa Vieira. Comunicação Terapêutica em Enfermagem: utilização pelos enfermeiros. 2015.

COELHO, Maria Teresa Vieira. Comunicação Terapêutica em Enfermagem: utilização pelos enfermeiros. 2015.

COELHO, Maria Teresa Vieira; SEQUEIRA, Carlos. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 11, n. 11, p. 31-38, 2014.

COSTA, Thailly Faria da; CEOLIM, Maria Filomena. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. *Rev. Gaúcha Enferm. (Online)*, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 776-784, Dec. 2010. Acesso em: 01 de Outubro de 2024. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400023>.

DE OLIVEIRA, Poliéria Santos et al. Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 1, 2005.

FULLER, J. K. (2007). Instrumentación quirúrgica: Teoría, técnicas y procedimientos. Querétaro México: Editorial Medica Panamericana.

JASMINE, T. J. (2009). The use of effective therapeutic communication skills in nursing practice. *Singapore Nursing Journal*, 36(1), p. 35-38. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=17f28fd8-d15f-401d-929e-614e554b8f73%40sessionmgr4005&hid=4212>

MORITZ RD, Deicas A, Capalbo M, Forte DN, Kretzer LP, Lago P et al. II Fórum do "Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul": definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica. **Rev. bras. ter. intensiva**. 2011 Mar; 23(1): 24-29.

NEVES, Miguel Loureiro. A comunicação terapêutica como promotora do bem-estar da pessoa em cuidados paliativos. 2012. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Santarem (Portugal).

NEVES, Miguel Loureiro. A comunicação terapêutica como promotora do bem-estar da pessoa em cuidados paliativos. 2012. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Santarem (Portugal).

NEVES, Miguel Loureiro. A comunicação terapêutica como promotora do bem-estar da pessoa em cuidados paliativos. 2012. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Santarem (Portugal).

OLIVEIRA Políeria de; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Ana Tereza da; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira - Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 01, p. 54 - 63, 2005. Disponível em www.fen.ufg.br/revista.htm

PACHECO, Lilia da Silva Pinheiro et al. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. **Research, society and development**, v. 9, n. 8, p. e747986524-e747986524, 2020.

PASSADORI, R. (2009). As sete dimensões da comunicação. S. Paulo: Gente.

PONTES, A. C.; LEITÃO, I. M. T. A.; RAMOS, I. C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 312–318, 2008.

PONTES, Alexandra Carvalho; LEITÃO, Ilse Maria Tigre Arruda; RAMOS, Islane Costa. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, p. 312-318, 2008.

RODRIGUES, Cátia; BERNARDINO, Sofia. PRINCIPIOS BIOÉTICOS NO PROCESO DE COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 5, 2024.

RODRIGUES, Lutigard Feitosa. Comunicação em cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

SILVA MJP, Araújo MMT. Comunicação em cuidados paliativos. In: Carvalho RT, Parsons HA, organizadores. Manual de cuidados paliativos ANPC. 2ª ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012. p. 75-85.

SILVA, Déborah Lorranny; VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. A comunicação terapêutica em enfermagem—Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023.

SILVA, Déborah Lorranny; VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. A comunicação terapêutica em enfermagem—Revisão Integrativa da Literatura.

Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, v. 2, n. 3, 2023.

WORLD, G. H. (2013). *Enfermagem Gerontológica* (5ª ed.). São Paulo: Elsevier Editora Ltda.

World Health Organization – WHO. (2002). OMS Definição de cuidados paliativos. Genebra: o autor. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>